

**O COMPORTAMENTO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO VALE DO TAQUARI EM RELAÇÃO ÀS FINANÇAS PESSOAIS**

**THE BEHAVIOR OF THE TAQUARI VALLEY HIGH SCHOOL STUDENTS REGARDING TO PERSONAL FINANCE**

**EL COMPORTAMIENTO DE ALUMNOS DE LA ESCUELA SECUNDARIA DEL VALLE DE TAQUARI EN RELACIÓN A FINANCIAS PERSONALES**

**Samuel Martim de Conto**

Doutorando em Administração pela UNISINOS

Coordenador do curso de Logística da Univates e Professor assistente

Endereço: R. Avelino Tallini, n. 171, Bairro Universitário, CEP: 95900-000. Lajeado, RS, Brasil

Telefone: (51) 3714-7000 E-mail: samuelc@univates.br

**Sandro Nero Faleiro**

Professor assistente no Centro Universitário UNIVATES

Mestre em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Endereço: R. Avelino Tallini, n. 171, Bairro Universitário, CEP: 95900-000. Lajeado, RS, Brasil

Telefone: (51) 3714-7000 E-mail: snf@univates.br

**Ilocir José Führ**

Mestre em Administração pela UNISINOS

Professor universitário na UNIVATES

Endereço: R. Avelino Tallini, n. 171, Bairro Universitário, CEP: 95900-000. Lajeado, RS, Brasil

Telefone: (51) 3714-7000 E-mail: ijfuhr@univates.br

**Karin Alma Kronbauer**

Graduanda em Administração

Endereço: R. Avelino Tallini, n. 171, Bairro Universitário, CEP: 95900-000. Lajeado, RS, Brasil

Telefone: (51) 3714-7000 E-mail: karinalmakronbauer@yahoo.com.br

Artigo recebido em 02/12/2014. Revisado por pares em 30/03/2015. Reformulado em 13/12/2015. Recomendado para publicação em 15/09/2015 por Ademar Dutra (Editor Científico). Publicado em 24/12/2015. Avaliado pelo Sistema *double blind review*.

## RESUMO

O presente artigo buscou conhecer o comportamento financeiro de estudantes do Ensino Médio que frequentam escolas públicas e privadas em diferentes municípios do Vale do Taquari-RS. Os resultados da pesquisa são consequência de levantamento realizado em 2013, durante a realização de cursos sobre finanças pessoais. Após o levantamento por meio de *survey cross-sectional*, os questionários foram tabulados e serviram para análises e considerações. Constatou-se, dentre outros aspectos, que apenas um terço dos entrevistados poupa dinheiro, somente um quarto dos alunos realiza controle de suas finanças pessoais, e menos da metade realiza algum tipo de planejamento financeiro.

**Palavras-chave:** Finanças Pessoais; Educação Financeira; Controle, Orçamento e Investimento.

## ABSTRACT

The present essay aimed to learn about the financial behavior of High School students who attend public and private schools in different towns of The Taquari Valley-RS. Research results are based on a study carried out in 2013 when courses on personal finance were offered. After the cross-sectional survey, questionnaires were tabulated and analyzed. It was found that, among other things, just one third of the respondents save money; a quarter of students control their personal finance; and less than half of them perform financial planning.

**Key-words:** Personal Finance; Financial Education; Control, Budget and Investment.

## RESUMEN

Este artículo he buscado conocer el comportamiento financiero de estudiantes de la Escuela Secundaria que frecuentan escuelas públicas y privadas en diferentes municipios del Valle de Taquari-RS. Los resultados de la investigación son consecuencia de levantamiento realizado en 2013, durante la realización de cursos sobre finanzas personales. Después del levantamiento por medio de *survey cross-sectional*, los cuestionarios fueron tabulados y sirvieron para análisis y consideraciones. Fue constatado, entre otros aspectos, que apenas un tercio de los entrevistados guarda dinero, solamente un cuarto de los alumnos realiza controle de sus finanzas personales, y menos de la mitad realiza algún tipo de planeamiento financiero.

**Palabras-clave:** Finanzas Personales; Educación Financiera; Control, Presupuesto e Inversión.

## 1 INTRODUÇÃO

Os recursos escassos precisam de atenção especial para uma gestão adequada, de forma a se obter a máxima eficiência. Neste grupo podem estar incluídos os financeiros, tanto referentes a pessoas jurídicas quanto físicas. Com o propósito de incentivar a manutenção de uma vida financeira saudável, a educação financeira pessoal oferece um conjunto de conhecimentos que auxiliam as pessoas a gerenciar melhor seu dinheiro. Assim, ampliar o número de estudos sobre administração financeira, especialmente no que tange aos recursos necessários para a gestão pessoal, deveria receber atenção especial da academia, visto a lacuna do tema no contexto nacional. A administração das finanças pessoais no Brasil carece de maiores pesquisas, de modo a melhor se compreender o comportamento dos indivíduos, sobretudo aqueles que estão iniciando sua vida educacional e profissional.

Neste sentido, supõe-se que pessoas que tiveram acesso a orientações financeiras desde a tenra idade possuem melhores condições de tomada de decisão nessa área. Observa-se que muitos indivíduos, de diferentes faixas-etárias, acabam contraindo dívidas, sem considerar o impacto financeiro em suas rendas futuras. Uma das consequências diretas é a inadimplência. A falta de planejamento financeiro afeta o poder aquisitivo das famílias e gera reflexos negativos na qualidade de vida dos endividados. Uma ação capaz de minimizar os efeitos dessa situação no Brasil pode ser a inserção de disciplinas de finanças no currículo do ensino básico.

Países como a Inglaterra (Reino Unido), Estados Unidos e Austrália (HOLZMANN; MIRALLES, 2005) avançaram na educação financeira através de processos de educação financeira formalizados como, por exemplo, a obrigatoriedade do tema nos currículos da pré-escola ao Ensino Médio. O exemplo dos países desenvolvidos serve como referência às nações consideradas em desenvolvimento, como o Brasil. As autoridades europeias, como se pode depreender, estão enxergando, na preparação e qualificação de seus alunos, uma excelente mola propulsora para o crescimento e o desenvolvimento da economia de seus países. No caso brasileiro, pouco se conhece a respeito do comportamento financeiro dos alunos da educação básica.

Tendo como objetivo conhecer o comportamento financeiro dos estudantes do Ensino Médio da região do Vale do Taquari/RS em relação às Finanças Pessoais, este trabalho de pesquisa utilizou-se de um questionário com perguntas estruturadas e foi aplicado a centenas de entrevistados, abrangendo aspectos atinentes à caderneta de poupança, percentual gasto em relação ao total de dinheiro recebido, controle dos recursos, planejamento das finanças e, sobre o dinheiro investido pelos alunos.

Para atingir o objetivo proposto, este artigo está organizado em três seções, além desta introdução e das conclusões. Na primeira é apresentado referencial a respeito de finanças pessoais, seguido pela segunda seção, onde são detalhados os procedimentos metodológicos utilizados e, na terceira seção, são apresentados os resultados e as discussões do levantamento realizado.

## 2 FINANÇAS PESSOAIS

A temática *finanças pessoais* está, geralmente, associada ao sucesso ou insucesso econômico que um indivíduo obtém de suas atividades. Para Lizote, Simas e Lana (2012), a forma como as pessoas se comportam do ponto de vista financeiro (atitude, modo de agir) implicam diretamente no resultado financeiro obtido. A teoria financeira aponta que indivíduos propensos a correr mais riscos criam condições mais favoráveis a resultados melhores em termos de ganhos financeiros, ao mesmo tempo em que estão sujeitos aos infortúnios das opções assumidas em função da imprevisibilidade das variáveis que compõem o cotidiano. Cherobim e Espejo (2010) mencionam que *finanças pessoais* objetiva estudar a utilização de conceitos financeiros em decisões dessa natureza pelas famílias.

Por isso, explicam Kiyosaki e Lechter (2004), é preciso desenvolver a capacidade de avaliar e assumir riscos do ponto de vista financeiro, administrando-os em cada oportunidade que aparece. A tendência natural, entretanto, é a busca da segurança que, geralmente, não é a melhor escolha para uma pessoa ser bem sucedida em seus empreendimentos.

O tema *finanças pessoais* pode ser compreendido como a aplicação de conceitos financeiros nas decisões financeiras de uma pessoa ou de uma família. Ferreira

(2006, p. 17) articula como “a arte e a ciência de gerenciamento do dinheiro das pessoas”. Bodie e Merton (1999) entendem finanças pessoais como o estudo da forma como as pessoas utilizam seus recursos escassos ao longo do tempo. Gitman (2000, p. 35) destaca que, “[...] da mesma forma que os princípios financeiros podem ajudá-lo em seu trabalho, eles podem ser úteis no gerenciamento de suas finanças pessoais”.

Para Ferreira (2006), existem três processos para se administrar as finanças pessoais, a saber: planejamento do que fazer com o dinheiro; organização dos hábitos de consumo e investimento; e controle dos resultados conforme o planejado. Ao gerenciar suas finanças, os indivíduos consideram a necessidade de alocar recursos para a satisfação de suas necessidades básicas, categorizadas seminalmente por Maslow como fisiológicas e de segurança, para depois despender esforços no sentido de atender desejos de consumo (FOULKES; GRACI, 1989). Halfeld (2004) salienta que a gestão financeira pessoal busca assegurar que:

a) as despesas do indivíduo ou família sejam sustentadas por recursos obtidos de fontes sobre as quais tenha controle, de modo a garantir a independência de recursos de terceiros, que têm custo e, às vezes, estão indisponíveis quando mais se precisa deles;

b) as despesas sejam distribuídas proporcionalmente às receitas ao longo do tempo;

c) sendo inevitável a utilização de recursos de terceiros, que sejam tomados ao menor custo e pelo menor tempo possíveis, mediante sistemático processo de planejamento e monitoramento sistemático;

d) as metas pessoais possam ser atingidas mediante a compatibilização entre o querer (desejos) e o poder (capacidade de compra), o que novamente destaca a relevância de ações planejadas;

e) o patrimônio pessoal cresça ao máximo, ampliando a independência financeira e minimizando a necessidade de trabalhar para terceiros ou tomar recursos emprestados para finalidades de consumo.

Bodie e Merton (1999) apontam que a administração financeira pessoal envolve decisões quanto a:

- consumo e economia: valor atual que deve ser gasto em consumo e quanto da renda atual deve se economizar para o futuro;
- investimentos: como investir as sobras do orçamento;
- financiamento: quando e como usar o dinheiro de terceiros;
- administração de risco: formas de minimizar as incertezas financeiras.

Foulks e Graci (1989) destacam que *finanças pessoais* é uma área de conhecimento que estuda os conceitos financeiros transmitidos aos indivíduos e as implicações desses conhecimentos na tomada de decisão daqueles. Depreende-se que *finanças pessoais* é uma temática passível de sistematização de conhecimentos e, por tanto, de transmissão formal. Adicionalmente, no âmbito da ciência econômica é uma preocupação constante. Os seres humanos possuem necessidades ilimitadas (dos mais variados tipos e finalidades), entretanto, os recursos são limitados. Não há possibilidade de se ter tudo o que se deseja e, neste caso, é preciso fazer escolhas. Quando as pessoas não possuem esta percepção, o consumo ocorre sem preocupação das consequências e sem planejamento, ocasionando vários problemas posteriormente. Então, a educação financeira pessoal é de fundamental importância no atual contexto contemporâneo e econômico. Resultados de um estudo conduzido por Miotto e Parente (2015) apontam alguns comportamentos das famílias brasileiras motivadas pela falta de conhecimento em finanças como o foco inadequado no controle, pouca ou inexistência de planejamento de curto e médio prazo, ausência de poupança e inadimplência ocasionada pela falta de conhecimento e planejamento na compra.

## 2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL

A ineficiente gestão das finanças pessoais tem desencadeado muitos conflitos familiares, bem como tem resultado em dificuldades de relacionamento entre as pessoas de uma sociedade. Possivelmente, essa deficiência decorre da inexistência de um processo formal de educação voltado às finanças pessoais, tanto no seio das famílias como das escolas (HITE *et al.*, 2011).

Segundo Kiyosaki e Lechter (2004), a educação formal não prepara as crianças para a

vida real, e boas notas e formação não bastam para garantir o sucesso de alguém. O atual sistema escolar, conforme Kiyosaki e Lechter (2004), permite que as crianças saiam da escola sem qualquer fundamento financeiro, pelo fato de o mesmo ter sido criado na época agrária. Assim, as escolas não estão preparadas para a educação financeira. Essa questão é reforçada por Mandell (2008) ao afirmar que está faltando conhecimento sobre finanças pessoais em âmbito escolar, da mesma forma que faltam estudos em âmbito universitário (MEDEIROS; LOPES, 2014; BRAIDO, 2014), e também com profissionais já formados (VILAIN; PEREIRA, 2013) sinalizando a preocupação com este assunto. Moreira e Carvalho (2013) ainda apresentam resultados de estudo analisando o crescente endividamento e descontrole das finanças pessoais de professores do Ensino Fundamental, ou seja, urge a necessidade de construção de políticas educacionais estimulando a educação financeira e o consumo consciente.

A educação financeira deve ir além do oferecimento de informações financeiras e conselhos, e atividades educacionais sobre esse conteúdo deveriam ser sistematizadas e regulamentadas. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE (2010), através da junção dos termos *financeira* e *educação*, define a educação financeira como o processo em que os indivíduos melhoram a sua compreensão sobre os produtos financeiros, seus conceitos e riscos, de maneira que, com informação e recomendação claras, possam desenvolver as habilidades para tomar decisões fundamentadas, melhorando o seu bem-estar financeiro. Além disso, a educação financeira refere-se ao conjunto de ações e conhecimentos permitindo às famílias tomarem decisões mais eficazes em relação aos seus recursos financeiros (HSU-TONG *et al.*, 2013).

A OCDE, em seu projeto de educação financeira, aponta princípios e recomendações sobre o tema (OCDE, 2010):

a) a educação financeira deve ser promovida de forma justa e sem vieses, permitindo que o desenvolvimento das competências financeiras nos indivíduos seja embasado em informações e instruções apropriadas, livres de interesses particulares;

b) os programas de educação financeira devem focar as prioridades de cada país, isto é, adequarem-se à realidade nacional, podendo incluir, em seu conteúdo, aspectos básicos sobre planejamento financeiro, bem como conceitos elementares de matemática e economia.

Os indivíduos que estão para se aposentar devem estar cientes da necessidade de avaliar a situação de seus planos de pensão, necessitando agir apropriadamente para defender seus interesses;

c) o processo de educação financeira deve ser considerado, pelos órgãos administrativos e legais de um país, como um instrumento para o crescimento e a estabilidade econômica, sendo necessário que se busque complementar o papel exercido pela regulamentação do sistema financeiro e pelas leis de proteção ao consumidor;

d) o envolvimento das instituições financeiras no processo de educação financeira deve ser estimulado, de tal forma que a adotem como parte integrante de suas práticas de relacionamento com seus clientes, provendo informações financeiras que estimulem a compreensão de suas decisões, principalmente nos negócios de longo prazo e naqueles que comprometam expressivamente a renda atual e futura de seus consumidores;

e) a educação financeira deve ser um processo contínuo, acompanhando a evolução dos mercados e a crescente complexidade das informações que os caracterizam;

f) devem ser veiculadas campanhas nacionais de estímulo à compreensão dos indivíduos quanto à necessidade de buscarem a capacitação financeira, bem como o conhecimento dos riscos envolvidos nas suas decisões;

g) a educação financeira deve começar na escola. É recomendável que as pessoas se insiram no processo precocemente;

h) as instituições financeiras devem ser incentivadas a certificar-se que os clientes leiam e compreendam todas as informações disponibilizadas, especificamente quando forem relacionadas aos negócios de longo prazo ou aos serviços financeiros, com consequências relevantes;

i) os programas de educação financeira devem focar, particularmente, aspectos importantes do planejamento financeiro pessoal, como a poupança e a aposentadoria, o endividamento e a contratação de seguros;

j) os programas devem ser orientados para a construção da competência financeira, adequando-se a grupos específicos e elaborados da forma mais personalizada possível.

Considerando os princípios e recomendações da OCDE, observa-se uma imensa lacuna no âmbito nacional, qual seja a falta de uma política educacional que contemple a educação financeira como elemento integrante de currículos. As autoridades brasileiras deveriam seguir o exemplo dos países da Europa, dos Estados Unidos e da Inglaterra. Esta, por exemplo, trata a educação financeira como item obrigatório nos currículos da pré-escola ao Ensino Médio. Apesar de ser notória a ampliação da discussão do tema no Brasil, no que tange à educação das crianças e adolescentes, pouco se faz, bem como pouco se conhece a respeito do comportamento financeiro dos estudantes.

### 2.3 PLANEJAMENTO E CONTROLE DAS FINANÇAS PESSOAIS

A limitada cultura financeira contribui para que parcela considerável da população acabe tomando decisões em relação ao orçamento doméstico sem a utilização de ferramentas apropriadas e desconsiderando aspectos básicos de planejamento. Nesta direção, argumenta Halfeld (2004), a diferença está entre ter o controle do próprio destino ou não, e o que falta na educação não é saber como ganhar dinheiro, mas como gastá-lo, e o que fazer com ele depois de tê-lo ganho. Trindade, Righi e Vieira (2012, p. 720) também mencionam que “a sociedade moderna apresenta como principal característica a cultura do consumo, a partir do qual os indivíduos associam felicidade e *status* social ao ato de comprar bens”.

Para Halfeld (2004), ganhar dinheiro não é uma tarefa fácil, mas mais complicado ainda é administrá-lo bem e fazer com que se multiplique ao longo dos anos. Neste sentido, segundo Cerbasi (2009), muitos indivíduos também não estão dispostos a mudar de rotina e acabam não utilizando planejamento e controle financeiros, por entenderem que sua situação encontra-se sob controle ou aceitável.

Godoy (2006) afirma que é importante entender que não há regras gerais, em relação ao dinheiro, que funcionem para todas as pessoas. Isto, talvez, explique o fato de as pessoas terem atitudes diferentes em seu comportamento financeiro.

Frankenberg (1999, p. 31), destaca que o “planejamento financeiro pessoal significa estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e

valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família”. Por sua vez, Ferreira (2006) enfatiza que o planejamento financeiro começa com a determinação de objetivos e o estabelecimento de planos necessários para atingi-los da melhor maneira possível. De nada adianta escolher um caminho se não se sabe onde quer chegar. Desta maneira, o planejamento e controle financeiros de um indivíduo começam pelo estabelecimento de objetivos e metas. Macedo Junior (2007) reforça a importância de ter objetivos realistas, e que possam ser alcançáveis, específicos, mensuráveis, previsíveis e priorizados, em outras palavras, o indivíduo deve saber o que quer, quando e em quanto tempo deseja alcançar tal objetivo, e ter uma sequência do que gostaria de realizar primeiro.

Sousa e Torralvo (2004) observam que o planejamento financeiro contempla a delimitação de objetivos. Estes deverão nortear as decisões de forma a atingi-los. Este processo de gestão dos próprios recursos deve contemplar a satisfação das necessidades básicas (fisiológicas e segurança), bem como desejos de consumo. Adicionalmente, deve propiciar a formação de reserva ou poupança para suportar situações inesperadas, e como um colchão de segurança para um futuro (aposentadoria) sem maiores ocorrências. Costa e Miranda (2013) reforçam essa necessidade de poupança ao mencionarem que o nível de educação financeira influencia, diretamente, na decisão de quanto poupar dos indivíduos.

Ferreira (2006) salienta a importância do controle e monitoramento sistemático das finanças pessoais como forma de assegurar que os resultados do que foi planejado se ajustem, tanto quanto possível, aos objetivos estabelecidos anteriormente. O controle é o momento onde serão acompanhados os objetivos, analisando como estes estão sendo realizados para que, caso necessitem de ajustes, possam ser feitos em tempo hábil antes de gerar prejuízos.

### **3 MÉTODO**

O método aplicado na realização desta pesquisa, dada a sua natureza descritiva, foi o levantamento do tipo *survey cross-sectional*, seguindo recomendações de Churchill (1999) e Malhotra (2001). Para tanto, tomou-se como base os dados coletados em um levantamento

realizado com alunos regularmente matriculados no Ensino Médio de escolas localizadas no Vale do Taquari-RS.

A pesquisa, de caráter quantitativo, buscou descrever o comportamento financeiro dos participantes do estudo. Malhotra (2001) destaca que a pesquisa descritiva permite a obtenção de maior compreensão das diferentes características que envolvem determinado fenômeno.

As escolas participantes da pesquisa foram selecionadas durante a realização de cursos de extensão sobre a temática *finanças pessoais*, um projeto desenvolvido pelo Centro de Gestão Organizacional (CGO) do Centro Universitário Univates, de Lajeado-RS.

Os dados foram coletados entre março e julho de 2013 por meio de questionários estruturados, os quais foram aplicados aos alunos no ambiente de sala de aula. Os alunos recebiam o formulário e as devidas explicações sobre o preenchimento do mesmo. Após, respondiam a questões sobre hábitos financeiros e atitudes em relação às finanças pessoais. Em um segundo momento, após encerrado o curso sobre finanças pessoais, os alunos respondiam as questões avaliando o curso. Todo o processo de preenchimento dos questionários ocorreu sob a supervisão de um dos pesquisadores.

A participação no estudo ocorreu de forma voluntária, o que configura uma amostra não probabilística por conveniência. Em 2013, o total de matrículas em todas as séries do Ensino Médio era de 11.490 alunos, distribuídas em escolas localizadas nos 36 municípios do Vale do Taquari (INEP, 2014). Desta forma, os resultados obtidos só podem ser considerados válidos para o grupo respondente. Ao todo, foram entrevistados 736 alunos de 24 escolas públicas e privadas localizadas em 28 municípios da região.

Os dados, após tabulados, foram tratados de forma quantitativa, empregando técnicas como distribuição de frequência, tabelas cruzadas e medidas de tendência central.

Dos 736 alunos, a maioria estava cursando o terceiro ano do Ensino Médio, e os demais, o segundo ou o primeiro ano. Foram entrevistados 139 alunos de escolas privadas e 597 de educandários públicos. Grande parcela dos alunos é de origem italiana (39,95%) ou alemã (38,86%), totalizando 580 entrevistados, representando 78,80% do total. Cerca de 90% dos entrevistados (667 alunos) moram em unidades residenciais com pelos menos três pessoas

morando na residência. A grande parcela dos respondentes tinha entre 15 e 18 anos de idade (91,84%).

#### **4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Neste capítulo são apresentados e analisados os resultados da pesquisa. A abordagem está distribuída em dois blocos: hábitos financeiros e atitudes em relação às finanças pessoais. Adicionalmente, um terceiro bloco avalia o curso de finanças pessoais, na categoria extensão, que os alunos participaram.

##### **4.1 HÁBITOS FINANCEIROS**

Para pesquisar os hábitos financeiros de alunos do Ensino Médio do Vale do Taquari-RS, o questionário abrangeu aspectos atinentes à Caderneta de Poupança, percentual de dinheiro gasto, controle do dinheiro recebido, planejamento das finanças e dinheiro investido pelos alunos.

Analisando os dados da pesquisa, constatou-se que cerca de dois terços (02, em cada três alunos) não possuía Caderneta de Poupança. Apenas 31,79% dos entrevistados, ou seja, 234 alunos declararam já ter aberto conta em banco e haviam começado a poupar. Com 136 alunos (58,12%), os italianos são os principais poupadores, e os alemães representam 41,03%, com 96 entrevistados. Juntos, italianos e alemães representam 99,15%, ou seja, respondem por quase todos os poupadores entre os alunos entrevistados.

O reduzido número de poupadores pode ser consequência da falta de orientação financeira, tanto nas famílias quanto no ambiente escolar, conforme afirmam Kiyosaki e Lechter (2004), de que a educação formal não prepara as crianças para a vida real.

Outro aspecto pesquisado foi o percentual do dinheiro gasto pelos alunos em relação ao total recebido. Dos 736 entrevistados, 190 alunos (25,82%) admitiram que gastam todo o dinheiro que recebem (mesada, salário, etc.). Destes, 42,11% (80 alunos) são italianos e 38,42% (73 entrevistados) são alemães. Portanto, a maioria dos alunos não gasta tudo o que

recebe, ou seja, 74,18% dos entrevistados fazem sobrar pelo menos uma parte da mesada, salário, etc.

Observa-se, neste contexto, que muitos entrevistados alegam não gastar todo o dinheiro e, entretanto, apenas pequena parcela disse possuir caderneta de poupança. Subentende-se, assim, que esses recursos ficam guardados em casa, ou seja, não estão rendendo. Tal postura revela inexistência de orientação financeira. Neste sentido, Kiyosaki e Lechter (2004) afirmam que é preciso desenvolver a capacidade de avaliar e assumir riscos, administrando-os em cada oportunidade que aparece.

A pesquisa também buscou identificar se os alunos realizam registros para o controle das suas finanças. Pouco mais de um quarto dos alunos entrevistados controlam o dinheiro recebido por meio de registros em agenda, caderno ou em planilha de cálculos. Do total de entrevistados, 27,72% (204 alunos) alegaram realizar registros para controle de suas finanças. Portanto, de cada 04 entrevistados, 03 alunos não controlam as contas.

Neste sentido, os alemães parecem ser os mais organizados. Do total de entrevistados que realizam controle, 78 (38,24%) são germânicos. Dos demais alunos que controlam suas finanças, 34,31% (70 entrevistados) são italianos.

A falta de planejamento e controle remete à hipótese de que a maioria dos entrevistados ainda reside com seus pais. Assim, conforme Cerbasi (2009), muitos indivíduos não estão dispostos a mudar de rotina e acabam não utilizando planejamento e controle financeiros por entenderem que sua situação encontra-se sob controle ou aceitável.

O questionário aplicado aos alunos igualmente buscou informações sobre o planejamento das finanças. Quase metade dos alunos alegou planejar suas finanças para o futuro. Dos 736 entrevistados, 353 (47,96%) mostraram-se preocupados com seu futuro financeiro. Os italianos, neste aspecto, são os que mais planejam suas finanças. Os 144 membros de famílias italianas representam 40,79% dos 353 alunos preocupados com o futuro. Com 137 alunos, os alemães representam 38,81%.

Portanto, os entrevistados têm comportamentos distintos. Nesta direção, Godoy (2006) afirma que é importante entender que não existem regras gerais em relação ao dinheiro que funcionem para todas as pessoas.

Sobre os hábitos financeiros, a pesquisa ainda sondou os alunos sobre o dinheiro investido. Apenas 121 alunos admitiram possuir dinheiro investido. O número representa somente 16,44% do total de 736 entrevistados. Nesta direção, os germânicos são mais investidores. Os alemães representam 47,11% (57 alunos) dos entrevistados que alegaram possuir dinheiro investido. Os italianos, com 46 entrevistados, correspondem a 38,02% daqueles que investem seus recursos.

O reduzido número de entrevistados com dinheiro investido talvez se justifique pelo fato de se tratar de alunos jovens, com educação financeira ainda insuficiente para tomar decisões mais arrojadas. Kiyosaki e Lechter (2004), neste contexto, destacam que o atual sistema escolar ainda permite que crianças saiam da escola sem qualquer fundamento financeiro. A mesma pesquisa também questionou os alunos sobre suas atitudes em relação às Finanças Pessoais.

#### 4.2 ATITUDES EM RELAÇÃO ÀS FINANÇAS PESSOAIS

Para pesquisar as atitudes dos alunos de Ensino Médio do Vale do Taquari em relação às Finanças Pessoais, o questionário abrangeu aspectos atinentes às conversas em família, programas na televisão, participação em palestras, pesquisas na *Internet* e participação em cursos.

Na maioria das famílias pesquisadas são realizadas conversas sobre finanças pessoais. Essa atitude foi informada por 522 (70,92%) alunos, dos 736 entrevistados. Neste sentido, as conversas parecem ser mais comuns entre os italianos, representando 42,34% (221 alunos) do total de famílias em que há diálogos sobre finanças pessoais. Em 39,27% (205 alunos) das residências germânicas também se observa tal atitude financeira.

Como é reduzido o número de entrevistados com caderneta de poupança, com dinheiro investido, que realizam controle de seus recursos e que planejam suas finanças, subentende-se que as conversas em família não estejam contribuindo para a melhoria do comportamento dos alunos. Talvez isto seja consequência da falta de orientação financeira dos pais dos entrevistados.

A pesquisa também questionou se os alunos assistiam a programas sobre Finanças Pessoais na televisão. Pouco mais de um terço dos entrevistados (36,41%) respondeu que já havia assistido a programas na televisão abordando finanças pessoais. Desses 268 alunos, 106 (39,55%) são alemães e 100 (37,31%) italianos. Portanto, 63,59% dos pesquisados, ou seja, a maioria deles ainda não havia assistido a programas na televisão falando sobre Finanças Pessoais.

A falta de interesse em assistir programas sobre finanças na televisão pode ser explicada pela insuficiente orientação financeira dos alunos, assim, o assunto ainda não desperta curiosidade, embora conhecê-lo seja uma necessidade.

Outra abordagem do questionário foi sobre a participação dos alunos em palestras sobre Finanças Pessoais. Apenas 28,26% dos alunos alegaram já ter assistido a palestras sobre Finanças Pessoais. Desses 208 entrevistados, 86 (41,35%) são alemães e 66 (31,73%) italianos. Portanto, a maioria dos alunos ainda não tinha assistido a palestras, ou seja, 71,74% dos pesquisados.

Observa-se que, a exemplo da falta de curiosidade em assistir finanças pela televisão, a insuficiente orientação financeira dos alunos também contribui para que os jovens não participem de palestras abordando o assunto.

Os alunos igualmente foram sondados sobre a utilização da *Internet* para busca de informações atinentes às Finanças Pessoais. Mesmo sendo uma ferramenta muito utilizada pelos jovens, a *Internet* não parece estar despertando interesse dos alunos quando o assunto é *Finanças Pessoais*. Dos 736 entrevistados, apenas 117 (15,90%) admitiram ter pesquisado aspectos financeiros na *Internet*. Neste aspecto, italianos e alemães têm comportamento semelhante. Um total de 46 alunos italianos (39,32%) e o mesmo número e percentual de germânicos (46 e 39,32%) afirmaram já ter utilizado a *Internet* para pesquisar sobre Finanças Pessoais.

Percebe-se, assim, que a falta de curiosidade sobre finanças, consequência da insuficiente orientação financeira, também não contribui para os alunos utilizarem a tecnologia para estudar o assunto.

A pesquisa indagou os alunos ainda sobre sua participação em cursos sobre Finanças Pessoais. Apenas 68 alunos, dos 736 entrevistados, admitiram já ter participado de curso sobre Finanças Pessoais. O número representa somente 9,24%. Arredondando-se para 10%, percebe-se que apenas um aluno, de cada 10 entrevistados, já havia realizado curso sobre o assunto. O destaque fica para os filhos de famílias germânicas. Dos 68 alunos que já haviam frequentado curso sobre Finanças Pessoais, 39 (57,35%) são alemães. Os italianos, com 14 entrevistados, representam 20,59%. Ressalta-se que a região do Vale do Taquari foi colonizada por imigrantes italianos e alemães; posteriormente também chegaram famílias espanholas, portuguesas e outras. Historicamente, as famílias italianas e alemãs são consideradas mais propensas a economizar recursos, embora as últimas gerações tenham modificado os hábitos financeiros.

Portanto, por falta de orientação financeira, os alunos não têm despertado interesse, a maior parte dos entrevistados não participou de cursos sobre finanças pessoais, além de não realizarem pesquisas na *internet*, não participam de palestras e nem assistem a programas de televisão sobre o assunto.

A mesma pesquisa também avaliou a percepção dos alunos sobre seu nível de conhecimento em relação às Finanças Pessoais antes e depois de participarem dos cursos realizados nas escolas.

#### 4.3 CURSO SOBRE FINANÇAS PESSOAIS

A percepção dos alunos sobre seu nível de conhecimento em relação às Finanças Pessoais antes e depois de participarem dos cursos realizados nas escolas também foi pesquisada. O questionário ainda solicitou aos entrevistados uma avaliação do curso, bem como sondou as ações que os alunos iriam adotar.

Antes de participar do curso, a maioria alegou ter pouco conhecimento sobre Finanças Pessoais (Tabela 1). Dos 736 entrevistados, 353 (47,96%) informaram possuir pouco conhecimento; 325 (44,16%) admitiram ter conhecimento regular; e 36 (4,89%) alunos alegaram possuir nenhum conhecimento. Portanto, 97,1% (714 alunos) têm conhecimento regular, pouco ou nenhum sobre Finanças Pessoais. Apenas 20 entrevistados afirmaram ter muito

conhecimento e 01 alegou possuir total conhecimento. Considerando a escala Likert de 5 pontos, a média resultou em 2,45, com desvio padrão de 0,64 e coeficiente de variabilidade de 26,12%.

**Tabela 1** - Nível de conhecimentos dos respondentes em relação ao tema *finanças pessoais*

| Nível de Conhecimento | Distribuição de frequências absolutas |       |         |       |       |             |       | Estatística descritiva |      |        |
|-----------------------|---------------------------------------|-------|---------|-------|-------|-------------|-------|------------------------|------|--------|
|                       | Nenhum                                | Pouco | Regular | Muito | Total | Sem opinião | Total | M                      | DP   | CV     |
| Antes do curso        | 36                                    | 353   | 325     | 20    | 1     | 1           | 736   | 2,45                   | 0,64 | 26,12% |
| Depois do curso       | 2                                     | 34    | 250     | 397   | 45    | 8           | 736   | 3,62                   | 0,69 | 19,06% |
| Nível de Conhecimento | Distribuição de frequências relativas |       |         |       |       |             |       | Estatística descritiva |      |        |
|                       | Nenhum                                | Pouco | Regular | Muito | Total | Sem opinião | Total | M                      | DP   | CV     |
| Antes do curso        | 4,89                                  | 47,96 | 44,16   | 2,72  | 0,14  | 0,14        | 100   | 2,45                   | 0,64 | 26,12% |
| Depois do curso       | 0,27                                  | 4,62  | 33,97   | 53,94 | 6,11  | 1,09        | 100   | 3,62                   | 0,69 | 19,06% |

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Legenda:

M= Média

DP= Desvio Padrão

CV= Coeficiente de Variabilidade

O comportamento dos entrevistados sugere que as escolas ainda não estão preparadas para a educação financeira. Como afirmam Kiyosaki e Lechter (2001), o sistema escolar atual ainda permite que as crianças saiam da escola sem qualquer fundamento financeiro.

Entretanto, esses números e percentuais sobre o nível de conhecimento dos entrevistados mudaram depois da participação no curso. Depois de participar do curso, a maioria alegou ter muito conhecimento sobre Finanças Pessoais. Dos 736 entrevistados, 397 (53,94%) disseram possuir muito conhecimento; 250 (33,97%) admitiram ter conhecimento regular; e 45 (6,11%) alunos alegaram possuir total conhecimento. Portanto, após a realização do curso, 94,02% (692 alunos) responderam ter conhecimento regular, muito ou total sobre Finanças Pessoais. Apenas 34 entrevistados disseram ter pouco conhecimento e 02 alegaram possuir nenhum conhecimento. Considerando a escala Likert de 5 pontos, a média resultante foi de 3,62, com desvio padrão de 0,69 e coeficiente de variabilidade de 19,06%. A média é superior à verificada antes do curso, o que sugere aumento na percepção dos alunos quanto ao seu do nível de conhecimento sobre o tema.

Portanto, essa mudança de comportamento dos alunos revela que a participação em curso sobre finanças pessoais gera reflexos positivos imediatos. Sugere-se, neste sentido, que as orientações financeiras tenham continuidade, ou seja, não se restrinjam a uma ação isolada.

Os 736 entrevistados nesta pesquisa também avaliaram o curso sobre Finanças Pessoais. Dos 736 entrevistados, 731 alunos avaliaram o curso. Destes, 502 (68,67%) o consideraram ótimo; e 216 (29,55%) bom. Portanto, 718 (98,22%) entrevistados avaliaram como bom ou ótimo, o curso. Considerando a escala Likert de 5 pontos, a média foi de 4,67, com desvio padrão de 0,52 e coeficiente de variabilidade de 11,13%. Esta média elevada é significativa, pois o pequeno desvio padrão e o reduzido coeficiente de variabilidade mostram que as respostas estão concentradas em torno da média.

Percebe-se que o simples fato de participar do curso faz com que os alunos despertem interesse pelas finanças pessoais, enxergando nas orientações recebidas a possibilidade de uma melhor gestão de seu dinheiro motivou os entrevistados a elogiar o curso.

Os alunos também foram questionados em relação às ações que adotariam depois da participação no curso (Tabela 2).

**Tabela 2** - Ações a serem adotadas após o curso

| Ações que pretende adotar               | Total de citações |       |
|---|-------------------|-------|
|   | Nº                | %     |
| Continuar os estudos                    | 470               | 23,48 |
| Poupar dinheiro                         | 343               | 17,13 |
| Controlar suas finanças                 | 327               | 16,33 |
| Planejar o futuro                       | 322               | 16,08 |
| Consumir somente o necessário           | 361               | 18,03 |
| Planejar investimentos com o que sobrar | 179               | 8,94  |
| Total de citações                       | 2.002             | 100   |

Fonte: Dados da pesquisa.

Dar sequência aos estudos foi o aspecto mais citado pelos alunos, quando questionados sobre as ações que seriam adotadas depois do curso. Dos 736 entrevistados, 470 (63,86%) afirmaram que continuariam estudando. Consumir somente o necessário foi a segunda ação mais mencionada pelos alunos, com 361 (49,05%) citações. Poupar dinheiro, a terceira

ação mais mencionada, recebeu 343 (46,60%) citações. Os alunos informaram, ainda, que iriam controlar as finanças, com 327 (44,43%); planejar o futuro, com 322 (43,75%) e planejar investimentos com o dinheiro que sobrar, com 179 (24,32%).

Observa-se que o curso sobre finanças pessoais tem a capacidade de transformar positivamente o comportamento dos alunos. Como se pode depreender, dar sequência aos estudos, consumir somente o necessário e controlar as finanças são atitudes que contribuem sobremaneira para uma gestão financeira eficaz.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou conhecer o comportamento financeiro de estudantes do Ensino Médio que frequentam escolas públicas e privadas em diferentes municípios do Vale do Taquari-RS. Os resultados da pesquisa foram consequência de levantamento realizado em 2013, durante a realização de cursos sobre finanças pessoais, um projeto desenvolvido pelo Centro de Gestão Organizacional (CGO) do Centro Universitário Univates, de Lajeado-RS.

Constatou-se, dentre outros aspectos, que apenas um terço dos entrevistados poupa dinheiro, somente um quarto dos alunos realizam controle de suas finanças pessoais, e menos da metade realiza algum tipo de planejamento financeiro. O trabalho constatou, ainda, que as escolas não estão preparadas para a educação financeira, e que o curso de finanças pessoais tem reflexos positivos imediatos no comportamento financeiro dos entrevistados.

Sugere-se, neste contexto, que as escolas brasileiras utilizem, como referência, o exemplo de países desenvolvidos, especialmente da Europa. Como se viu neste trabalho, no Reino Unido, notadamente na Inglaterra, a educação financeira tem sido item obrigatório nos currículos da pré-escola ao Ensino Médio.

As autoridades brasileiras, a exemplo da visão europeia, poderiam também enxergar, na preparação e qualificação de seus alunos, uma excelente mola propulsora para o crescimento e o desenvolvimento da economia. No caso brasileiro, pouco se conhece ainda a respeito do comportamento financeiro dos alunos da Educação Básica.

Diante disso, sugerem-se algumas ações a respeito do assunto *finanças pessoais* em âmbito nacional e regional: ampliar a discussão do tema com alunos do Ensino Médio; promover, por meio de cursos e eventos, o esclarecimento das pessoas quanto ao consumo consciente, administração e controle das finanças pessoais; inserção da temática na educação formal das séries iniciais; além deste projeto de extensão promovido pela Univates, promover outras ações de extensão e estudos com finalidades semelhantes.

Também cabe destacar algumas limitações do estudo, como a impossibilidade da generalização dos resultados para todos os alunos do Ensino Médio da região de abrangência do estudo, bem como a possível influência dos pesquisadores no momento do preenchimento pelos respondentes.

Entretanto, constatou-se ser de extrema importância o assunto abordado neste estudo, sobretudo pelos impactos financeiros e sociais que a falta de gestão dos recursos financeiros por parte das famílias pode desencadear em médio e longo prazos no país.

## REFERÊNCIAS

BODIE, Z.; MERTON, R. C. **Finanças**. Porto Alegre: Bookman, 1999.

BRAIDO, G. M. Planejamento Financeiro Pessoal dos alunos de curso da área de Gestão: estudo em uma Instituição de Ensino Superior do Rio Grande do Sul. **Estudo & Debate**, Lajeado, v. 21, n. 1, p. 37-58, 2014.

CERBASI, G. **Como Organizar sua Vida Financeira**: Inteligência financeira pessoal na prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CHEROBIM, A. P. M. S.; ESPEJO, M. M. dos S. B. (Orgs.). **Finanças pessoais**: conhecer para enriquecer! São Paulo: Atlas, 2010.

CHURCHILL, G. A, Jr. **Marketing Research**: Methodological Foundations. Orlando: The Dryden Press, 1999.

COSTA, C. M.; MIRANDA, C. J. Educação Financeira e taxa de poupança no Brasil. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, UNEB, Salvador, v. 3, n. 3, p. 57-74, set./dez., 2013. Disponível em: < <http://www.revistas.uneb.br/index.php/financ>>. Acesso em: 10 abr 2015.

FERREIRA, R. **Como Planejar Organizar e Controlar seu Dinheiro**: manual de finanças pessoais. São Paulo: IOB Thomson, 2006.

Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios, Florianópolis, v.8, n.2, mai./ago. 2015.

FOULKES, S.M.; GRACI, S. P. Guidelines for Personal Financial Planning. **Business**. Vol. 33, n.2; p. 32, 1989.

FRANKENBERG, L. **Seu Futuro Financeiro: você é o maior responsável**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira**. São Paulo: Hbra, 2000.

GODOY, J. **Investindo sem Erro: dinheiro protegido, futuro garantido**. São Paulo: Saraiva, 2006.

HALFELD, M. **Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Editora Fundamento Educacional, 2004.

HITE, N. G.; SLOCOMBE, T. E.; RAILSBACK, B.; MILLER, D. Personal finance education in recessionary times. **Journal of Education for Business**, 86, p. 253-257, 2011.

HOLZMANN, R.; MIRALLES, M. P. **The role, limits of, and alternatives to financial education in support of retirement saving in the OECD, Eastern Europe and beyond**. The World Bank, Nov. 2005. Disponível em: <<http://info.worldbank.org/etools/docs/library/205715/Core%20Course-Nov%2011-%20Holzmann.pdf>>. Acesso em: 22 de julho de 2014.

HSU-TONG, D.; LI-CHIU, C.; NAI-YUNG, T.; TSENG-CHUNG, T.; CHUN-LIN, C. Influence of financial literacy of teachers on financial education teaching in elementary schools. **International Journal of e-Education, e-Business, e-Management and e-Learning**, v. 3, n. 1, p. 68-73, February 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. Dados do Censo Escolar. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-matricula>>. Acesso em: 20 de agosto de 2014.

KIYOSAKI, R. T.; LECHTER, S. L. **Pai Rico Pai Pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro**. 59ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

LIZOTE, S. A.; SIMAS, J.; LANAS, J. Finanças Pessoais: um Estudo Envolvendo os Alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina. In: **Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**. Anais do IX SEGeT 2012. Resende, 2012.

MACEDO JUNIOR, J. S. **A Árvore do Dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Campos, 2007.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MANDELL, L. **Press release announcing results of 2008 high and college survey**. Washington: JumpStart Coalition for Personal Financial Literacy, 2008.

MEDEIROS, F. S. B.; LOPES, T. A. M. Finanças pessoais: um estudo com alunos do Curso de Ciências Contábeis de uma IES privada de Santa Maria – RS. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 7, n. 2, p. 221-251, Maio-Agosto, 2014. Disponível em: < <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/EeN> >. Acesso em: 01 mar 2015.

MIOTTO, A. P.; PARENTE, J. G. Antecedentes and consequences of Household Financial Management In Brazilian Lower-Middle-Class. **Revista de Administração de Empresas**, v. 55, n. 1, p. 50-64, Janeiro-Fevereiro, 2015. Disponível em: < <http://rae.fgv.br/rae> >. Acesso em: 20 nov. 2014.

MOREIRA, R. C.; CARVALHO, H. L. F. S. As Finanças Pessoais dos Professores da Rede Municipal de Ensino de Campo Formoso-BA: um estudo na Escola José de Anchieta. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, UNEB, Salvador, v. 3, n. 1, p. 122-137 jan/abr., 2013. Disponível em: < <http://www.revistas.uneb.br/index.php/financ> >. Acesso em: 50 nov. 2014.

ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO – OCDE. Assessoria de Comunicação Social. **OECD's Financial Education Project**. OCDE, 2004. Disponível em: < <http://www.oecd.org> > Acesso em: 10 de junho de 2010.

TRINDADE, L. DE L.; RIGHI, M. B.; VIEIRA, K. M. De onde vem o endividamento feminino? Construção e validação de um modelo PLS-PM. **Revista Eletrônica de Administração**, Porto Alegre, ed.73, n. 3, p. 718-746, set./dez. 2012.

VILAIN, J. S. B.; PEREIRA, M. F. O impacto do status no planejamento financeiro pessoal: estudo de caso com os advogados de Florianópolis, Santa Catarina. **Revista Gestão & Planejamento**, v. 14, n. 3, p. 470-488, Setembro-Dezembro, 2013.

## APÊNDICE A

Projeto de Extensão Universitária 2013 - Educação Financeira Pessoal para  
Alunos de Educação Básica

*Obrigado pela sua participação. O preenchimento das informações é opcional, mas gostaríamos de sua colaboração. Todos os dados coletados serão utilizados única e exclusivamente para a pesquisa em questão e trabalhados de forma a proteger o seu anonimato.*

1. Idade: \_\_\_\_\_

2. Município de residência: \_\_\_\_\_

3. Qual a principal origem da sua família?

Italiana

Portuguesa

Alemã

Africana

Espanhola

Outra. Qual? \_\_\_\_\_

4. Quantas pessoas residem na sua moradia?

2 pessoas

3 pessoas

4 ou mais pessoas

5. Sobre finanças pessoais, você (assinale quantas opções forem necessárias):

Já conversou com alguém da sua família

Já assistiu a palestra(s)

Já assistiu a programa(s) de televisão

Já pesquisou na internet

fez algum(s) curso(s) sobre o assunto

6. Assinale, dentre os hábitos financeiros listados abaixo, quais você pratica (assinale quantas opções forem necessárias):

gasto tudo o que recebo (mesada, salários, etc.)

tenho caderneta de poupança

tenho dinheiro investido

planejo minhas finanças para o futuro

controlo o dinheiro que recebo na agenda, no caderno ou em uma planilha de cálculo

7. Qual é o seu nível de conhecimento em finanças pessoais?

Nenhum conhecimento

Pouco conhecimento

Regular conhecimento

Muito conhecimento

Total conhecimento

8) Você recebe mesada?

Sim. Valor: \_\_\_\_\_

Não

9) Possui alguma fonte de renda independente da de seus responsáveis? (Ex.: Trabalho, estágio)

Sim. Valor: \_\_\_\_\_

Não

**Entende-se Educação Financeira Pessoal como o conjunto de conhecimentos que auxilia a pessoa a gerenciar melhor sua disponibilidade financeira. São informações que educam você a administrar corretamente o seu dinheiro, a gastar e utilizar créditos disponíveis, poupar e investir, de modo que você tenha uma vida financeiramente saudável.**

10) Em sua opinião, obter informações voltadas à educação financeira pessoal é:

muito importante

importante

pouco importante

sem importância

11) Dos itens abaixo, escolha 5 que você tem interesse em obter mais informações:

- |   |  |   |
|---|--|---|
| <input type="checkbox"/> Uso do cartão de crédito   | <input type="checkbox"/> Empréstimos pessoais    | <input type="checkbox"/> Poupança         |
| <input type="checkbox"/> Financiamentos             | <input type="checkbox"/> Consumo planejado       | <input type="checkbox"/> Bolsa de Valores |
| <input type="checkbox"/> Juros                      | <input type="checkbox"/> Gerenciamento de gastos | <input type="checkbox"/> Aposentadoria    |
| <input type="checkbox"/> Não tenho nenhum interesse | <input type="checkbox"/> Outros. Quais?          |   |

12) Dos itens abaixo, marque com um "X" o(s) que você considera já possuir informações suficientes para tomar decisões a respeito do assunto:

- |  |  |   |
|--|--|---|
| <input type="checkbox"/> Uso do cartão de crédito    | <input type="checkbox"/> Empréstimos pessoais    | <input type="checkbox"/> Poupança         |
| <input type="checkbox"/> Financiamentos              | <input type="checkbox"/> Consumo planejado       | <input type="checkbox"/> Bolsa de Valores |
| <input type="checkbox"/> Juros                       | <input type="checkbox"/> Gerenciamento de gastos | <input type="checkbox"/> Aposentadoria    |
| <input type="checkbox"/> Nenhum dos itens anteriores | <input type="checkbox"/> Outros. Quais?          |   |

13) Você já teve alguma aula cujo conteúdo ministrado estava relacionado à educação financeira pessoal?

- Sim                       Não

14) Em sua opinião, a educação financeira pessoal deveria ser ensinada na escola?       Sim                       Não

Conforme o seu comportamento e seu modo de pensar, VOCÊ:

|   | Nunca | Quase nunca | Quase sempre | Sempre |
|---|-------|-------------|--------------|--------|
| 15) Preocupa-se em gerenciar melhor o seu dinheiro  |       |             |              |        |
| 16) Identifica a existência de juros ao comprar um produto a crédito  |       |             |              |        |
| 17) Anota e controla os seus gastos pessoais mensais (ex.: planilha de receitas e despesas, caderno de anotações, etc.) |       |             |              |        |
| 18) Está satisfeito com o sistema de controle de suas finanças  |       |             |              |        |
| 19) Estabelece metas financeiras que influenciam na administração do seu dinheiro (ex.: poupar uma quantia no ano)      |       |             |              |        |
| 20) Poupa visando à compra de um produto mais caro  |       |             |              |        |
| 21) Poupa mensalmente sem ter necessariamente a intenção de consumir algo com o dinheiro poupado                        |       |             |              |        |
| 22) Pensa em investir o seu dinheiro  |       |             |              |        |
| 23) Compara preços ao fazer compras   |       |             |              |        |
| 24) Compra por impulso  |       |             |              |        |
| 25) Paga suas contas com atraso   |       |             |              |        |
| 26) Seus gastos mensais ultrapassam o valor recebido mensalmente  |       |             |              |        |
| 27) Não tem limite de gastos mensais, compra tudo o que quer e quando quer  |       |             |              |        |
| 28) Prefere comprar um produto financiado a juntar dinheiro para comprá-lo à vista                                      |       |             |              |        |
| 29) Pensa em ser independente financeiramente dos seus responsáveis o mais rápido possível                              |       |             |              |        |
| 30) Considera importante ter uma vida financeira saudável   |       |             |              |        |

31) Você considera relevante o ensino da educação financeira pessoal para a formação do cidadão brasileiro?  
( ) sim            ( ) não            ( ) não sei responder

32) Em sua opinião, quem deveria ser o responsável por promover e atuar diretamente na educação financeira da população?

( ) os pais            ( ) a escola            ( ) o próprio aluno            ( ) a imprensa

33) Você percebe alguma ação de educação financeira hoje na sociedade?            ( ) sim            ( ) não

34) O Ensino Médio seria o momento adequado para o aprendizado de educação financeira pessoal?

( ) sim            ( ) não

---

**RESPONDER AO FINAL DO CURSO**

35) Como você avalia o seu conhecimento sobre finanças pessoais após a palestra de hoje

( ) Nenhum conhecimento

( ) Pouco conhecimento

( ) Conhecimento regular

( ) Muito conhecimento

( ) Total conhecimento

36) Como você avalia o curso de hoje?

( ) Ótimo            ( ) Bom            ( ) Regular            ( ) Ruim            ( ) Péssimo

37) Quais as três principais ações que você pretende adotar daqui para frente?

( ) Consumir somente o necessário            ( ) Poupar dinheiro

( ) Continuar os estudos            ( ) Planejar investimentos com o que sobrar

( ) Controlar suas finanças            ( ) Planejar o futuro